

4º Domingo da Quaresma

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 19 março 2023

**O Senhor, nos dê a Sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Os povos Vos louvem, Ó Deus, todos os povos Vos louvem.

Na terra se conhecerão os Vossos caminhos
e entre os povos a Vossa salvação.

Irmãos:

O julgamento de Deus é claro: os que têm a mania que vêm continuam nas trevas, e são os cegos que, pelo contrário, chegam à luz que é Jesus, «Luz do Mundo».

A Quaresma prossegue com os grandes quadros catecumenais que lhe são próprios.

A dignidade baptismal reencontrará nas fontes toda a sua renovação. É preciso voltar às fontes, porque cristãos sem dignidade baptismal são gente permanentemente inválida, Povo de Deus amarrado às suas crônicas e seculares doenças oculares, quando não atado à cegueira.

Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios!

Tende compaixão de nós, Senhor!

Porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

E dai-nos a vossa salvação!

Deus, Pai de misericórdia, tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen.

Oremos (...)

Renova, Senhor, o teu Povo
nas Fontes que jorram para a Vida Eterna,
onde nada se perderá
e definitivamente venceremos todas as cegueiras
que nos desfiguram a vocação,
pois nelas nos convertes ao que somos,
gente a quem abriste os olhos para a Luz
que é Jesus, teu Filho e nosso Irmão.

Ámen!

Leitura do 1º Livro de Samuel (16,1b.6-7,10-13a)

O Senhor disse ao profeta Samuel: *«Enche de óleo a tua âmbula e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos»*. Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo mesmo: *«Certamente é este o ungado do Senhor»*. Mas o Senhor disse a Samuel: *«Não prestes atenção à sua aparência nem à sua elevada estatura, porque não foi este quem eu escolhi. Deus não vê como os homens, que só olham às aparências; o Senhor vê o coração»*. Jessé fez passar os seus sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou sempre: *«O Senhor não escolheu nenhum destes»*. E perguntou a Jessé: *«Estão aqui todos os teus filhos?»* Jessé respondeu-lhe: *«Falta ainda o mais novo, o que anda a guardar o rebanho»*. Samuel replicou-lhe: *«Manda-o chamar, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não vier aqui»*. Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e aspecto agradável. O Senhor disse a Samuel: *«Levanta-te e dá-lhe a unção real: é esse mesmo»*. Samuel pegou na âmbula de óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-se de David.

Salmo responsorial (do Salmo 23)

O Senhor é meu pastor: nada me pode faltar!

O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta!
É nos prados da relva mais fresca que me faz descansar;
para as águas tranquilas me conduz, reconforta a minha alma!
Ensina-me os caminhos mais seguros por amor de seu nome.
Passarei os mais negros abismos sem temer mal nenhum.
Junto a mim teu bastão, teu cajado, eles são o meu conforto.

Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (5, 8-14)

Meus Irmãos: em tempos passados, vós éreis trevas, mas agora sois luz, pela vossa união ao Senhor. Comportai-vos como filhos da luz. Pois a luz dá origem a tudo o que é bondade, justiça e verdade. Procurai descobrir o que é agradável ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que são inúteis: tratai antes de as denunciar, pois o que essa gente faz em segredo, até dizê-lo é uma vergonha. Tudo o que é denunciado é a luz que o põe a descoberto, pois tudo o que se põe a descoberto é luz. É por isso que se diz: *«Desperta, tu que dormes, levanta-te do meio dos mortos, e Cristo brilhará sobre ti!»*

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Eu sou a Luz do mundo, diz o Senhor
Quem me segue terá a Luz da vida!

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (9, 1-41)

Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. E os discípulos perguntaram-lhe: *«Mestre, quem pecou? Ele ou os pais? Para ter nascido assim cego...!»* Jesus respondeu-lhes: *«Nem pecou ele nem os pais: tinham é de manifestar-se nele as obras de Deus. Devemos trabalhar, enquanto é dia, nas obras daquele que me enviou. Vai chegar a noite, e então já ninguém pode trabalhar. Enquanto eu estou no mundo, sou a luz do mundo».*

Dito isto, cuspiu em terra e fez lodo com a saliva; depois untou com esse lodo os olhos do cego e disse-lhe: *«Vai lavar-te à piscina de Siloé (Siloé quer dizer enviado)».* Ele foi, lavou-se, e voltou de lá a ver.

Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que antes o viam a mendigar: *«Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?»* Uns diziam: *«É ele, é!»*; mas outros replicavam: *«Não! É parecido com ele!»* Ele asseverava: *«Sou eu mesmo».* Perguntaram-lhe então: *«Então como é que se te abriram os olhos?»* E ele respondeu: *«Esse homem que se chama Jesus fez lodo, untou-me os olhos com ele e disse-me: “Vai lavar-te a Siloé”. Eu fui, lavei-me e comecei a ver».* Perguntaram-lhe ainda: *«Onde está ele?»* Ele respondeu: *«Sei lá!»*

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por sua vez, os fariseus perguntaram-lhe como tinha começado a ver. Ele declarou-lhes: *«Jesus aplicou-me lodo nos olhos. Depois, fui lavar-me e fiquei a ver».* Diziam então alguns dos fariseus: *«Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado».* Mas outros observavam: *«Mas como pode um pecador fazer tais milagres?»* E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: *«Que dizes tu dele... de te ter aberto os olhos?»* O homem respondeu: *«É um profeta».*

Os judeus não quiseram acreditar que ele tinha sido cego e que começara a ver enquanto não chamaram os seus pais. Interrogaram-nos, portanto, nestes termos: *«É este o vosso filho que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora vê?»* Então os pais responderam: *«Sabemos que é o nosso filho e que nasceu cego. Mas como é que agora vê, ou quem é que lhe abriu os olhos... Perguntai-lho vós: já tem idade para falar dele».* Os pais dele falaram deste modo porque receavam os judeus. É que estes tinham combinado que, se alguém reconhecesse em Jesus o Messias, seria expulso da sinagoga. Por isso é que os pais dele disseram: *«Tem idade, interrogai-o vós».*

Chamaram então, pela segunda vez, o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: *«Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador».* Ele respondeu: *«Se é pecador, não sei. O que sei é que era cego e agora vejo».* Perguntaram-lhe então: *«Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos?»* O homem replicou: *«Já vo-lo disse e não me destes ouvidos. Porque quereis ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos discípulos dele, é?»* Então insultaram-no e disseram: *«Tu é que és discípulo dele; nós somos discípulos*

é de Moisés! Ele, não sabemos donde é!» O homem respondeu-lhes: «Isto é, de facto, uma coisa espantosa: vós não sabeis donde ele é e ele abriu-me os olhos. Sabemos, no entanto, que Deus não escuta os pecadores e que, se alguém for piedoso e cumprir a sua vontade, Deus o escuta. E nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se ele não viesse de Deus, nada poderia fazer!» Então responderam-lhe: «Tu nasceste mergulhado no pecado e queres agora ensinar-nos!? E puseram-no fora» [da sinagoga].

Jesus ouviu dizer que o tinham expulsado e, mais tarde, tendo-o encontrado, disse-lhe: *«Tu acreditas no Filho do Homem?»* Ele respondeu: *«Mas quem é, Senhor, para eu acreditar nele?»* E Jesus disse-lhe: *«Tu já o viste... é quem está a falar contigo».* O homem exclamou: *«Eu creio, Senhor».* E prostrou-se diante dele. Então Jesus disse: *«Foi para lavar uma sentença que eu vim a este mundo: os que não vêem ficarão a ver, e os que vêem ficarão cegos».* Alguns fariseus que estavam com ele ouviram-lhe estas palavras e perguntaram-lhe: *«[Queres tu dizer que] Nós também somos cegos?»* E Jesus respondeu-lhes: *«Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. Uma vez, porém, que dizeis “nós vemos”, o vosso pecado permanece».*

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Homilia

Sabemos todos — de Marcos a João — que foi no primeiro dia da semana que Ele ressuscitou: *«Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana... o anjo disse-lhes... “Não está aqui. Ressuscitou!”*» (Mt 28,1). *«De manhã, ao nascer do sol, muito cedo, no primeiro dia da semana, ... um anjo disse-lhes: “Ressuscitou!”*» (Mc 16,2). *«No primeiro dia da semana, ao romper da alva... “Não está aqui, ressuscitou!”*» (Lc 24, 1). *«No primeiro dia da semana... logo de manhã, ainda escuro... e Maria Madalena, a correr...»* (Jo 20,1).

De facto, tanto “primeiro dia da semana”! Mas há mais.

«Oito dias depois» (Jo 20,26), portanto, noutro primeiro dia da semana; *«Tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana»*, insiste Marcos (16,9). Os Actos contam que *«no primeiro dia da semana, estando nós reunidos para partir o pão...»* (20,7).

A importante importância do primeiro dia da semana!

«No primeiro dia da semana...» dirige-se Paulo aos de Corinto (1Cor 16,2). Só o Apocalipse (1,10) refere o primeiro dia da semana utilizando uma expressão diferente: *«No dia senhorial...»*, isto é, no dia do Senhor... *dies domini > dies dominialis > domingalis > domingo.*

«Tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana» «*dia do Senhor*», *«estávamos nós reunidos para partir o pão».* Que faziam então os cristãos no primeiro dia da semana? Atenção que nenhum destes textos que utilizámos tinha mais de 50/60 anos! Quer dizer que, muito antes do fim do

séc. I, já os primeiros cristãos faziam o que Jesus lhes tinha dito — «*Fazei isto em memória de mim*» (Jesus só lhes disse que fizessem “isto”, não no “primeiro dia da semana”; isso resolveram-no eles), — no primeiro dia da semana, dia da Ressurreição. Assim, era no primeiro dia da semana, no dia da Ressurreição, que os primeiros cristãos respondiam ao «*Fazei isto em memória de mim*» (Lc 22,19).

Cinquenta e seis “primeiros dias da semana” por ano a celebrar a Ressurreição do Senhor! E se, uma vez por ano, “fizéssemos o nosso melhor”?, uma festa especial e maior da Ressurreição do Senhor?!

Pois é isso que vamos fazer! O nosso melhor. Nem preto nem roxo, branco! Mas quando?

Branco só na Primavera: há malmequeres, jarros, gardénias, rosas, azáleas, camélias, cravos, crisântemos, flor de sabugueiro, gipsofila, mas tudo branco, até os paramentos, porque o Senhor ressuscitou, aleluia! aleluia! Venha a água, pois sem ela não há vida; fora com a cinza, cantar e dançar, alegria; depois do Inverno duro e frio, a Primavera suave e luminosa! O sol, venha o sol; o pão sem fermento, pão novo, o da primeira colheita, o renascimento da Primavera; cantemos...

Este foi o raciocínio dos nossos pais, dos primeiros seguidores de Jesus. A festa da Primavera, originária da Caldeia, aquela rica região do delta dos rios Tigre e Eufrates, terra de grandes culturas, todos os anos se celebrava, no ciclo cósmico da Natureza; era a festa da Novidade. Introduzida na cultura judaica, era já celebrada no exílio do Egipto: ofereciam-se a IAVÉ as primícias do rebanho e do campo, o cordeiro e a primeira cevada, costumes de civilizações primitivas, de pastores e agricultores. Comia-se o cordeiro assado no fogo, com pães sem fermento e ervas amargas. E bebia-se vinho misturado com água.

Fiéis à memória dos seus antepassados, os filhos de Israel, recordados da libertação do Egipto, carregaram então a festa cósmica da Páscoa com a celebração da libertação: «*Conservareis a memória deste dia, celebrando-o como uma festa em honra do Senhor: fareis isto de geração em geração, pois é uma instituição perpétua*» (Ex 12,14). É o que significava o rito observado pelos judeus, no qual o filho mais novo da casa perguntava formalmente ao adulto mais idoso qual a significação de quanto se passava, ao que este lhe respondia: «*É o sacrifício da Páscoa em honra do Senhor*» (Ex 12,26).

O ritual da Páscoa conservou-se assim praticamente igual ao da Festa da Primavera da Caldeia pagã: cordeiro e pão ázimo, isto é, pão absolutamente novo, sem nada velho, nem fermento sequer. Havia, porém, uma diferença essencial: a festa judaica assentava na História, na Libertação do Povo, enquanto a Festa caldaica da Primavera era a celebração do ciclo repetitivo da Natureza. Nesta última celebrava-se o eterno retorno da Natureza; na judaica, o avanço do caminho histórico; ali, há uma Natureza que se renova; aqui um Povo que avança, não obstante as dificuldades do Mar e do Deserto,

rumo à Terra Prometida.

Este ritual perdurou através dos séculos: ao tempo de Jesus, celebrava-se assim a Páscoa, tal como se lê no Evangelho de Lucas (22,7-20).

Com a Morte e Ressurreição de Jesus, o maior acontecimento da História da Salvação, foi isso que os cristãos passaram a celebrar, sempre sem perder nada de vista: toda a memória de toda a história anterior.

Permitam-me que saliente uma coisa: nós temos história a celebrar, recordamos eventos. Os caldeus não, esses era “vira o disco e toca o mesmo”. Quer isto dizer que só se pode celebrar a Páscoa se há quê e porquê. Esta celebração fazêmo-la ainda nós, hoje:

1 — Recordamos a **ceia pascal** caldaica e depois judaica (a que Jesus celebrou com os discípulos);

2 — Recordamos esse **gesto** de lavar os pés aos irmãos;

3 — Recordamos a **Morte e Ressurreição** de Jesus;

4 — Recordamos a celebração do **Batismo**, especial conformação com a Morte e Ressurreição, sacramento que é de morte para o Homem Velho e de Vida para o Homem Novo (ver Rm 6,1-11);

5 — Cumprindo o recado do Senhor — *«fazei isto em memória de mim»* (Lc 22,19) — com pão de trigo sem fermento, **comemos o pão** de que necessitamos para o Caminho.

É a solenidade das solenidades e a festa das festas. Dela nasceria todo o ano litúrgico.

(Homilia do Pe. Arlindo para o 4º Domingo da Quaresma – 26 de março de 2017)

Preces quaresmais

**Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti,
Estende o teu olhar, senhor, pois nos afastamos do Teu Nome.
Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti!**

Ouve-nos, Senhor, nestes dias de Graça que nos são dados
e renova a tua Igreja nas suas Fontes:
dá aos batizados a consciência do seu Batismo!

Miserere, misere

Livra-nos, Senhor, da cobiça dos bens,
que é a causa dos males que nos põem
uns contra os outros, sem os outros e à custa dos outros!

Miserere, misere

Dá-nos, Senhor, um coração forte e capaz
duma Oração ativa, dum Jejum que dê pão aos famintos
e duma Esmola que restabeleça a Justiça!

Miserere, misere

Assiste-nos, Senhor, nos nossos combates,
onde o adversário do homem é ele próprio
e onde as vitórias são de Vida e não de morte!

Miserere, misere

Tu, Senhor, que vieste ao mundo como luz
para que todo o que crê em Ti não fique nas trevas,
alumia os nossos passos em todos os caminhos da Vida!

Miserere, misere (José Augusto Mourão)

**Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti,
Estende o teu olhar, senhor, pois nos afastamos do Teu Nome.
Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti!**

Ofertório

Das horas da recusa e da traição,
da verdade que aos outros ocultamos,
da mentira calada em nosso peito,
dos muros que entre nós fortificamos:
ressuscitaremos novos do desastre!

Da deserção dos riscos da justiça,
das fronteiras que impusemos à verdade,
da violência contra os pobres do teu reino,
da hora em que não cantámos liberdade:
ressuscitaremos novos do desastre!

Das ânsias de paz insatisfeitas,
p'lo acordo nas injustiças da guerra,
da paz morta que todos inventamos
p'ra sossego dos poderosos da terra:
ressuscitaremos novos do desastre!

Dos mercados anónimos do sangue
e dos corpos esgotados pela fome,
do horror das cidades destruídas,
dos rostos onde a esperança não tem nome:
ressuscitaremos novos do desastre!

(Manuel Neto)

Comunhão

**Todo aquele que vive e crê em mim,
não morrerá jamais, diz o Senhor!**

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz;
estejam vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão
para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na sua Palavra.
A minha alma espera pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela autora.

Oremos (...)

Tendo recebido este pão,
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
nós te pedimos, Senhor,
a ti, que nos mandaste o teu Filho
a curar os pobres, os aleijados e os cegos,
que cures a nossa cegueira
com a tua Luz.

Nesta Quaresma 2023,
que nos levará à celebração da Páscoa,
nós to pedimos, pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Canto final

**Laudate omnes gentes!
laudate Dominum!**

Leituras diárias

2ª-feira: 2 Sm 7, 4-5a. 12-14a. 16; Sl 88 (89), 2-5. 27.29; Rm 4, 13. 16-18. 22; Mt 1, 16. 18-21. 24a

3ª-feira: Ez 47, 1-9. 12; Sl 45 (46), 2-3. 5-6. 8-9; Jo 5, 1-3a. 5-16

4ª-feira: Is 49, 8-15; Sl 144 (145), 8-9. 13cd-14. 17-18; Jo 5, 17-30

5ª-feira: Ex 32, 7-14; Sl 105 (106), 19-23; Jo 5, 31-47

6ª-feira: Sb 2, 1a. 12-22; Sl 33 (34), 17-21. 23; Jo 7, 1-2. 10. 25-30

Sábado: Is 7, 10-14; 8,10; Sl 39 (40), 7-11; Heb 10,4-10; Lc 1, 26-38

**NIB da Comunidade
0018 0000 0576 8070 0013 9**

(Santander)